

GRANDE PERDA

Bahia se despede da Ialorixá Mãe Stella de Oxóssi

Morreu, nesta quinta-feira (27), na cidade de Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo baiano, Maria Stella de Azevedo Santos, mais conhecida como Mãe Stella de Oxóssi, aos 93 anos.

Alalorixá estava internada em um hospital da cidade desde o dia 14 de dezembro, com um quadro de infecção.

O local do sepultamento da lalorixá ainda não foi definido. Segundo informações de amigos, está sendo alvo de divergências entre a psicóloga, filha de santo e companheira de Mãe Stela, Graziela Dhoimini, e membros do terreiro Ilê Axé Opô Afonjá. Segundo Graziela, o sepultamento deverá acontecer em Santo Antônio de Jesus, atendendo o último pedido da lalorixá. Já os integrantes do terreiro acham que ela deveria ser velada no próprio terreiro, como aconteceu com Mãe Senhora e Mãe Aninha e ser sepultada em Salvador. Segundo os integrantes, teria um maior comparecimento das autoridades, além de oferecer a Mãe Stella maior repercussão nas últimas homenagens.

Mãe Stella nasceu no dia 2 de maio de 1925, em Salvador. Aos 13 anos de

idade foi levada pela tia, que a criava, para o terreiro de mãe Aninha, a fundadora do Ilê Axé Opô Afonjá. Um ano depois, foi iniciada no candomblé. Na juventude, sempre gostou de ler. Formou-se enfermeira, profissão que exerceu durante 30 anos. Em 1976, aos 51 anos de idade, foi escolhida pelos orixás para ser a nova líder do terreiro de São Gonçalo do Retiro. Mãe Stella foi a quinta ialorixá a comandar o Ilê Axé Opô Afonjá.

Em 1999, Mãe Stella conseguiu que o terreiro fosse tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em 2005, recebeu o título de doutor honoris causa pela Universidade Federal da Bahia. Quatro anos depois, recebeu o mesmo título pela Universidade do Estado da Bahia. Além disso, Mãe Stella foi agraciada com a Comenda Maria Quitéria, da Prefeitura de Salvador, com a Ordem do Cavaleiro, do Governo do Estado, e a Ordem do Mérito, do Ministério da Cultura.

Estudiosa e divulgadora

da crença religiosa africana, Mãe Stella foi a primeira ialorixá no Brasil a escrever livros e artigos sobre o candomblé. Em 2013, foi eleita por unanimidade para a Academia de Letras da Bahia, ocupando a cadeira de número 33 cujo patrono é o poeta Castro Alves.

A líder religiosa, cultural e social do seu povo sempre condenou o sincretismo religioso. Para a mãe de santo Stella de Oxóssi, candomblé é candomblé, e catolicismo é catolicismo. Não concordava com a fusão entre santos e orixás.

Sempre preocupada em garantir a preservação da cultura negra, Mãe Stella participava de conferências e dava palestras. No Ilê Axé Opô Afonjá, montou o primeiro museu aberto em uma casa de candomblé, onde podem ser vistas as roupas e os objetos usados pelas mães de santo da casa e pelos orixás.

Em 2014, foi a homenageada da Flica, festa literária que é realizada todos os anos na cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano. Na mesma época,

REFERÊNCIA

Mãe Stella comandou o terreiro Ilê Axé Opô Afonjá e lutou contra intolerância racial e religiosa



Foto: Reprodução TV Bahia

criou a biblioteca itinerante adaptando um ônibus para levar a qualquer lugar livros que abordam curiosidades sobre todas as religiões. Pregava um respei-

to mútuo e uma convivência pacífica entre todas as crenças para que as pessoas se aproximassem pela fé.

Mais do que uma sa-

cerdotisa de um dos mais importantes terreiros de candomblé do país, Mãe Stella de Oxóssi foi uma militante do resgate cultural de um povo.

Autoridades lamentam a perda

O prefeito ACM Neto lamentou a morte de Mãe Stella. "A Bahia e o Brasil perdem uma venerável sacerdotisa. Ialorixá de um dos mais tradicionais terreiros de Candomblé do país, Mãe Stella ultrapassou as fronteiras da religião. Sob a sua liderança, o Ilê Axé Opô Afonjá ganhou dimensão cultural, como um importante centro de preservação da religiosidade afro-brasileira, desenvolvendo ainda um grande e inestimável trabalho social em Salvador. Profunda estudiosa do universo dos orixás e intelectual ativa, Mãe Stella nos lega ainda uma prolífica obra, expressa em livros e arti-

gos, sobre a nossa herança africana. É uma estrela que nos guiou na terra e agora sobe para brilhar no céu. Que Deus conforte os familiares e amigos de Mãe Stella neste momento de profunda dor", concluiu o prefeito.

Líder da oposição na Câmara de Salvador, a vereadora Marta Rodrigues (PT) lamentou a morte de Mãe Stella de Oxóssi.

"A morte de Mãe Stella é grande perda para todos os brasileiros. Partiu hoje para o Orum uma guerreira, que dedicou sua vida para o candomblé e pela luta contra o racismo religioso no Brasil. Mãe Stella deixa um legado inquebran-

tável de paz, de amorosidade e de união entre as religiões. Com certeza será muito bem acolhida e sua mensagem de amor continuará entre nós".

Para Marta, a trajetória da lalorixá deve servir de exemplo para todos aqueles que buscam a união, independentemente de seguir ou não uma doutrina religiosa. "Mãe Stella é uma referência no país não só para quem é religioso, seja qual for a doutrina, mas também para aqueles que, mesmo sem religião, acreditam que a união é o melhor caminho para a prosperidade", disse.

Com informações do G1 Bahia



Foto: Mateus Pereira

INTERVENÇÃO

Com quase 85% das obras concluídas, serviço vai estar pronto no 1º semestre

LINHA AZUL

Ligação Lobato-Pirajá deve ser entregue no início de 2019

Com quase 85% das intervenções executadas, a ligação Lobato-Pirajá, que faz parte da Linha Azul, deve ser concluída no primeiro semestre de 2019. No momento, estão em fase de execução, além da construção dos túneis, o serviço de terraplenagem e obras de contenção. As obras foram visitadas pelo governador Rui Costa, acompanhado da imprensa, nesta quinta-feira (27). O valor do investimento correspondente ao trecho é de R\$ 255 milhões, aproximadamente. Rui percorreu toda a extensão a pé.

"É uma ligação importantíssima que vai dar dignidade a todo o povo do subúrbio. Nós fizemos hoje esse trecho a pé, mas quem vier de carro, em três minutos vai sair do Lobato, no subúrbio ferroviário e vai

Subúrbio Ferroviário. A obra é realizada pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Conder), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado (Sedur).

Em aspectos gerais, o complexo Linha Azul consiste em um sistema viário que compreende a integração da Avenida Pinto de Aguiar à Avenida Gal Costa, duplicação da Av. Gal Costa, etapas já concluídas, e a implantação da Ligação Pirajá-Lobato, criando uma nova via transversal à Avenida Paralela. A obra vai interligar a orla de Patamares/Pituaçu a Lobato, no Subúrbio Ferroviário, com uma extensão de aproximadamente 12 Km e investimento total de cerca de R\$ 647 milhões.

O novo sistema viário terá pista dupla, com três faixas de tráfego, em cada sentido, incluindo um corredor exclusivo em condições de operar pelo sistema Bus Rapid Transit (BRT). As pistas com pavimentação asfáltica são limitadas por um canteiro central com largura variável, passeios laterais e ciclovia.

Para assegurar o perfeito funcionamento do corredor de tráfego, estão sendo executados serviços de urbanização, paisagismo, sinalização viária, horizontal e vertical, implantação de semáforos e iluminação pública. As obras incluem ainda, nove elevados e oito túneis, com destaque para os localizados sob a Avenida Paralela, já inaugurados, e os que fazem a interface com Avenida Suburbana.